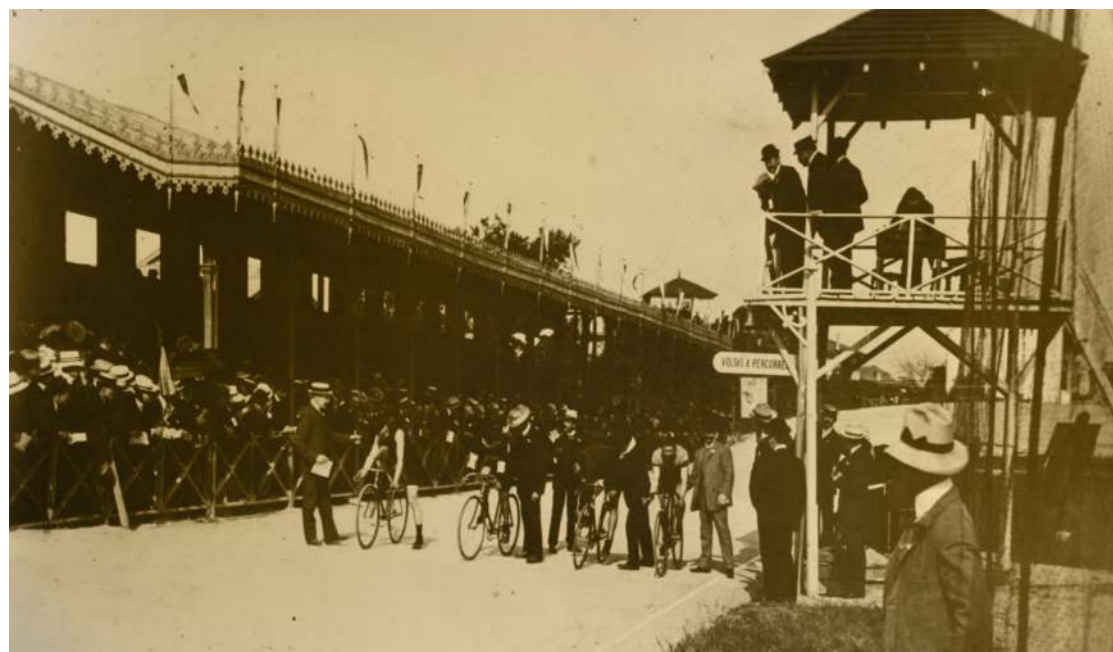
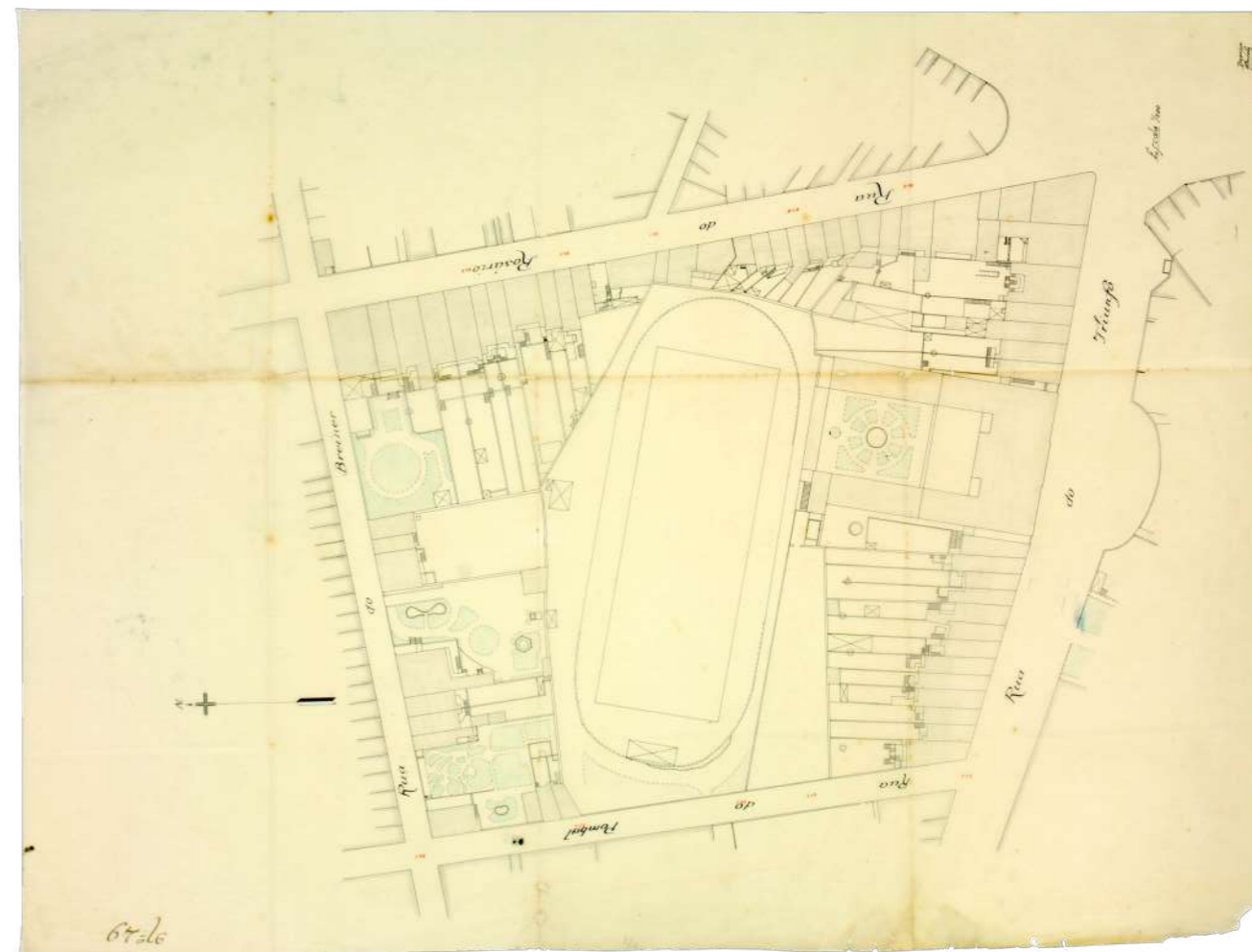


VELÓDROMO RAINHA MARIA AMÉLIA

Em 1893 foi fundado o Velo Club do Porto, com sede no antigo Chalet do Palácio de Cristal. Por pedido do presidente, o conde de Paçô Vieira, o rei D. Carlos foi instituído como Presidente Honorário, ficando a designar-se Real Velo Club do Porto. Na falta de um recinto para a prática do ciclismo em expansão em finais do século XIX entre as elites da cidade, D. Carlos cedeu os terrenos da quinta do Palácio Real para a construção do Velódromo. O engenheiro Estevão Torres, 2º secretário do clube, foi o responsável pelo levantamento das plantas da quinta para o efeito, sendo o acesso feito pela então designada rua de Pombal (atual rua Adolfo Casais Monteiro). O Velódromo Maria Amélia foi inaugurado em 29 de junho de 1894.



Velódromo Maria Amélia
Tribuna de partidas e chegadas
José Zagalo Ilharco
1894 - 1897
Museu Nacional Soares dos Reis



Planta do Palácio dos Carrancas e dos terrenos do Velo Club
Câmara Municipal do Porto
Arquivo Histórico. Identificador 407 266

A construção do Velódromo obedecia a parâmetros ditados por congéneres ingleses. O recinto era constituído por uma pista em macadame, com duas retas paralelas unidas no topo por dois semicírculos com inclinação para o exterior. A extensão da pista era formada por duas retas de cerca de 90 metros. A largura da pista nas retas era de 7 metros (com capacidade para mais de 4 bicicletas simultâneas) e nas curvas era de 8,5 metros. A inclinação das curvas era de 1,9 metros com elevação suficiente para a velocidade de 40 quilómetros por hora. O perímetro interior, relvado, albergava ao centro dois cortes de ténis relvados.

O Velódromo integrava construções acessórias: uma elegante tribuna em madeira para cerca de 700 pessoas (outras fontes referem 400 pessoas), albergando ao centro o camarote real. Por baixo da tribuna ficavam cerca de 50 camarotes alugados pelos sócios para aí guardarem as suas roupas, bicicletas, etc. Uma arquibancada com três ordens de assentos, com capacidade para mil lugares, ficava situada ao cimo de uma das rampas. Existia ainda um espaço descoberto destinado a peões. Em frente estava uma tribuna de partida e chegada com um quadro identificativo das voltas a percorrer. No mesmo local, no andar superior encontrava-se a tribuna do júri. Entre a lotação das tribunas e os lugares de peões a capacidade de espetadores do Velódromo era aproximadamente entre 2500 a 3000 lugares. A construção do Velódromo e da tribuna foi dirigida pelo sócio José Isidoro de Campos.

Sobre a sua vivência são conhecidas numerosas notícias de corridas e eventos aí realizados, como a de uma festa de beneficência em favor de um dispensário para crianças, patrocinado pela rainha D. Amélia.

Após a implantação da república o Velódromo esteve inativo. Em 1915 reapareceu com a designação de Velo-Club do Porto e manteve a atividade no local até à década de 1930. Com a instalação do Museu Nacional Soares dos Reis em 1940 o espaço foi transformado num jardim arqueológico. As obras de reabilitação do edifício em 2001 recuperaram a memória do antigo Velódromo, com a construção dos dois semi-círculos nos topos que fechavam a pista.



Conde de Paçô Vieira
Presidente do Real Velo Club
José Zagalo Ilharco
1894 - 1897
Museu Nacional Soares dos Reis



Vista do jardim arqueológico
1960 - 1970
Museu Nacional Soares dos Reis



Coleção de Lapidária
Porto Digital, 2006
Museu Nacional Soares dos Reis